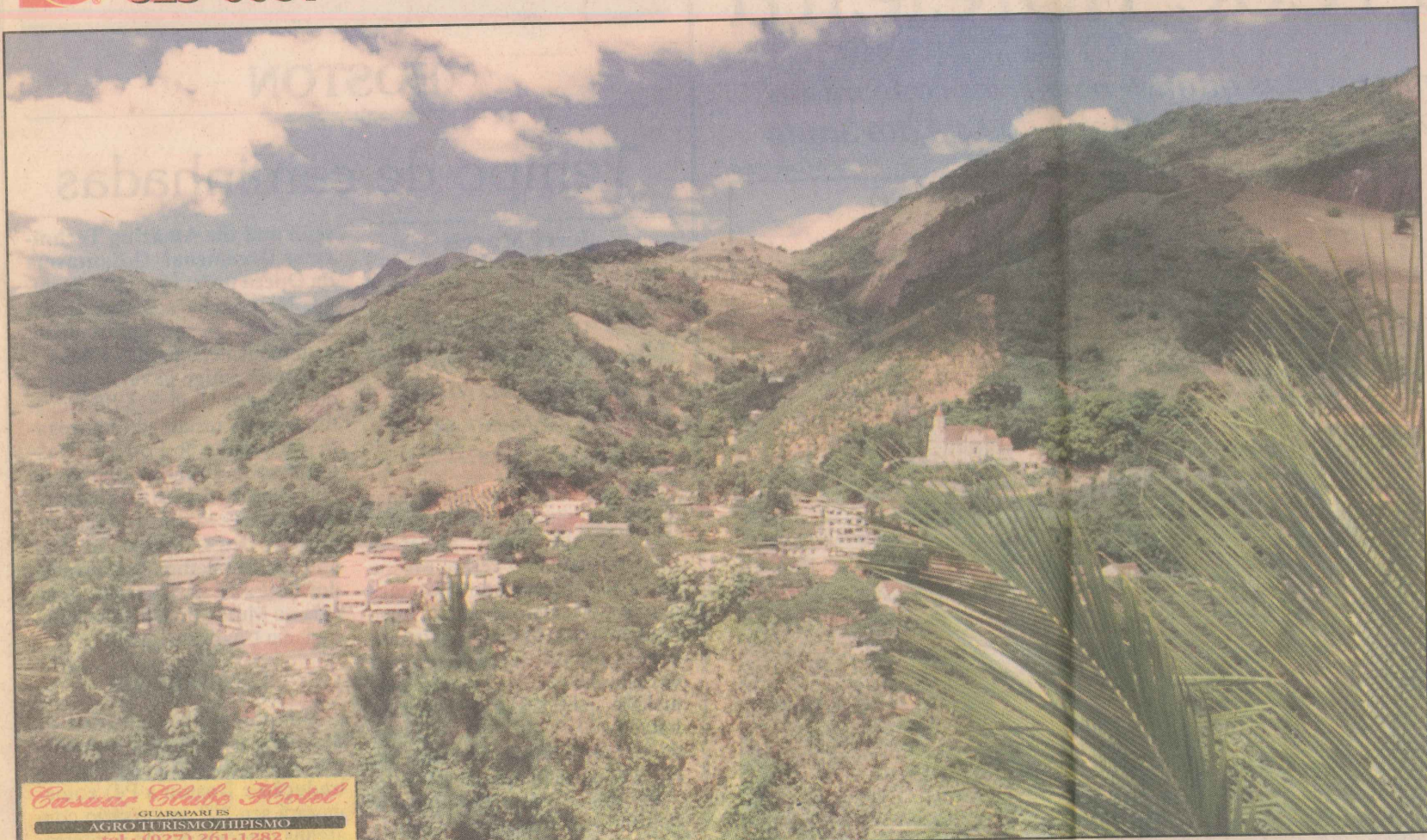


4109813

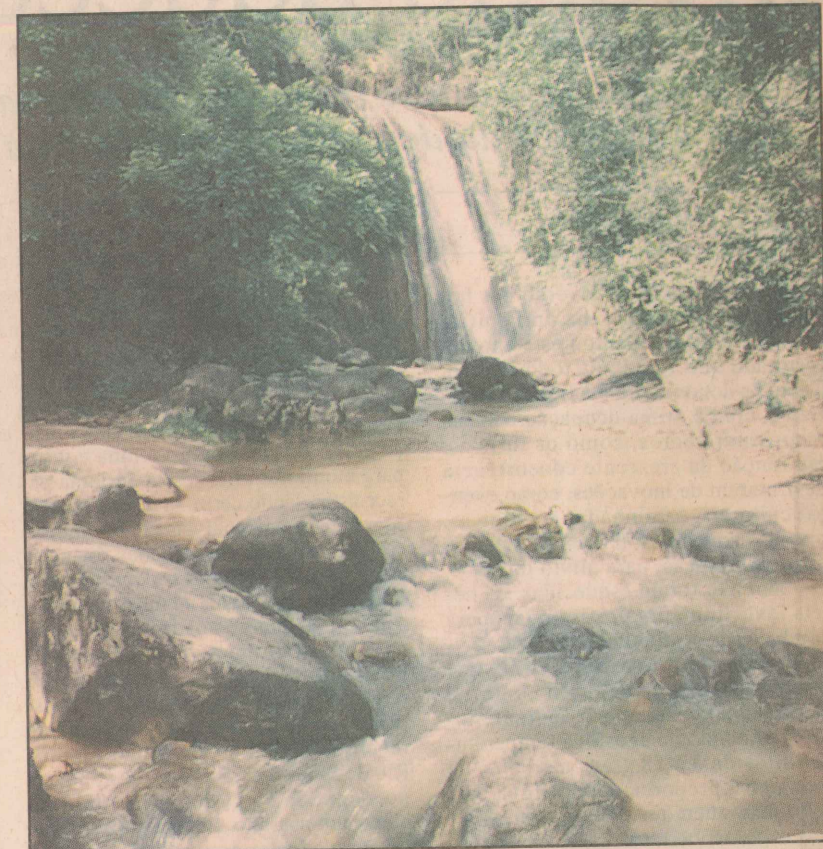
**DISNEY**  
 Tia Zírinha  
 TURISMO  
 325-0081

# SANTA LEOPOLDINA

**PLANEJE FERIAS**  
 Tia Zírinha  
 TURISMO  
 325-0081



*Casuar Clube Hotel*  
 GUARAPARI ES  
 AGRO TURISMO / TIPISMO  
 tel.: (027) 261-1282



*Plantada entre as montanhas, Santa Leopoldina possui cachoeiras, como a do Bochafongo, que valorizam sua vocação turística*

# Cenário de puro encantamento

# Cenário de puro encantamento

*Marco da colonização alemã, privilegiado por suas belezas naturais e tratando o agroturismo com eficiência, Santa Leopoldina se destaca entre os municípios da região de montanha do Espírito Santo*

Alexandre Damazio

**D**escansar os olhos e o espírito numa paisagem bucólica sem ter que enfrentar horas de estrada. Esse é um dos prazeres proporcionado pelas belezas de Santa Leopoldina, localizadas a 46 quilômetros de Vitória.

A história do município confunde-se com a história de sua colonização, realizada por portugueses e índios na primeira fase, e alemães e italianos mais tarde. A influência da cultura européia pode ser sentida por todo o município, e vai dos padrões das construções, que é característico do início do século, até os hábitos da comunidade local.

As residências edificadas por ricos comerciantes do século passado estão localizadas no centro da cidade. Dividem-se em sobrados de pequeno e médio portes, que lembram a arquitetura alemã e italiana. Ao todo, são 38 imóveis tombados pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) que, por si, contam parte da história de Santa Leopoldina. Os imóveis mais antigos estão localizados na Avenida Presidente Vargas, a principal da cidade.

O perfil de sua população desenhou-se em função das 11 etnias que a formam, com predominância do tipo europeu, de olhos claros e cabelos louros. O total de habitantes chega a 13 mil, ocupando três distritos: Djalma Coutinho, Mangaraí e o Alto Tirol, além das comunidades de Holanda, Holandinha, Califórnia, Bragança e Retiro – fundada pelo escravo Benvido Pereira dos Anjos, que se casou com uma alemã.

O turismo representa a segunda fonte de renda do município. Fundamenta-se nas belas paisagens da região, com suas 22 cachoeiras, no clima de montanha, na rica história da formação de seu povo, na sua variada culinária e no artesanato.

Para incentivar o turismo, a Prefeitura de Santa Leopoldina vem fazendo parcerias com proprietários rurais que possuem cachoeiras ou quedas d'água em suas terras. A intenção é criar infra-estrutura para o turismo, implantando áreas de camping com lanchonete e banheiros.

As chamadas lojas de agroturismo comercializam todo tipo de produtos oferecido na região. Entre eles, queijos, vinhos, biscoitos, o famoso pão "pfeferkuchen" – feito à base de gengibre, pimenta e açúcar mascavo –, além de artesanato, bordados e esculturas.

A cada 15 dias, aos domingos, as comunidades da cidade reúnem-se para uma feira comunitária, com grande variedade de produtos agrícolas e manufaturados, como peneiras, esteiras e vassouras.

O turismo em Santa Leopoldina está sendo estruturado com "visão para o futuro", conforme definição do secretário Condebaldes de Menezes Borges. A Secretaria de Turismo da Prefeitura, em parceria com o Governo do Estado e órgãos privados, leva noções de agroturismo à sala de aula. Os alunos do 1º grau da rede municipal estudam o assunto através de uma cartilha elaborada segundo as potencialidades da região.

Santa Leopoldina possibilita ao turista a opção de conhecer um pouco da colonização alemã no município. No Museu do Colono são encontradas ferramentas, utensílios domésticos, documentos e fotos que remontam ao início da imigração.

Esquecendo um pouco a vocação natural do Espírito Santo para a exploração do litoral, o turista encontra em Santa Leopoldina a beleza de várias cachoeiras localizadas próximas à cidade ou em estradas paralelas.

É o caso da Cachoeira do Rio do Prata, às margens da estrada, distante oito quilômetros do centro. Seguindo o curso do rio que forma a cachoeira, chega-se a uma piscina de água natural, geralmente gelada.

Depois da Cachoeira Véu da Noiva, distante 10 quilômetros do centro da cidade, fica a do Chaves. As duas interligam-se por uma forte correnteza.

A cachoeira do Moxafongo, agora com acesso fechado, já foi uma das mais freqüentadas pelos turistas. O local fica a um quilômetro da sede e receberá um projeto de infra-estrutura. A intenção dos proprietários é reabrir o acesso à visitação, no final de dezembro.

*As residências edificadas por ricos comerciantes do século passado estão localizadas no centro da cidade; as mais antigas ficam na Avenida Presidente Vargas (foto ao lado). São sobrados de pequeno e médio portes, que lembram a arquitetura alemã e italiana; ao todo, somam 38 imóveis tombados pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) que, por si, contam parte da história de Santa Leopoldina. Na área rural, também há lembranças dos primeiros colonos, como na antiga estrada de ligação com Santa Teresa (foto abaixo)*



Foto de César Inácio Nunes/26-8-94



## SERVIÇO

### ○ Como ir

■ O município fica a 46 quilômetros de Vitória, com entrada por Cariacica sede. A estrada, em estado regular de conservação, está bem sinalizada.

### ○ Onde ficar

■ Pousada das Corredeiras, no centro da cidade (diárias entre R\$ 12,00 e R\$ 40,00).

■ Pousada Bosque da Prata, a seis quilômetros do centro da cidade, recém inaugurada.

■ Casa de Dona Zezé – acomodações residenciais, funciona como restaurante.

### ○ Onde comer

■ Dona Amélia, serve comida caseira e alguns pratos típicos da região.

■ Restaurante Dona Zezé: comida caseira.

■ Serranos – serviço à la carte, pizzas e frutos-do-mar. Também funciona como self service.

### ○ Artesanato

■ Comunidade de Retiro – artigos de

palha e pequenos animais, como cordão, peixes e produtos alimentícios.

■ Vicente Melles – trabalhos em madeira (móveis e esculturas). Fica na Rodovia Bernadino Monteiro, entre Santa Leopoldina e Santa Tereza.

■ Tereza Fiorot Veronesi – biscoitos, doces e bebidas. Fica na Barra de Mangaraí.

■ Loja do Agroturismo – todo material produzido na região pode ser encontrado nesta lojinha. A arrecadação é dividida entre os produtores.

### ○ Visitas

■ Museu do Colono – fica na sede do município. Objetos que preservam a memória da imigração da região, principalmente da família Holzmeister, uma das pioneiras da região.

### ○ Calendário

■ Festa do Colono – acontece há 27 anos, geralmente, em julho. O local de realização da festa é sorteado pelas comunidades. Na programação, danças típicas e shows musicais. Barraquinhas oferecem comidas regionais, artesanato e bebidas em geral.